

Um novo enfoque da educação médica

Medical education: a new approach

Assistimos, nestes últimos anos do século XX, o surgimento de saudáveis movimentos pela renovação dos processos educativos. Isto decorreu principalmente do fato de que o mito do progresso se instalou na consciência coletiva, sinalizando a qualificação educacional como condição prevalente do desenvolvimento econômico-social. Igualmente porque se descortinava um cenário internacional de extrema valorização do conhecimento, de acirrada competição crescentemente exigente de competência cognitiva, porém com uma nova perspectiva do conhecimento: daquele que é modulado por uma atualização constante e não está baseado na fragmentação, isto é, os recortes dos conhecimentos não se constituem de retalhos superpostos.

A educação médica não ficou à margem desses projetos renovadores. Diante de um mundo - e particularmente o Brasil - marcado por instabilidades e tensões, e por exclusões e assimetrias sociais, gera-se a necessidade de capacitar um profissional habilitado para pensar criticamente a sociedade em que está inserido, para utilizar os conhecimentos a partir do seu potencial de apoio à intervenção na realidade, que venha a ser mais participante de soluções do que gerador de problemas, e preparado para prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade.

Esse propósito requer romper com a camisa de força das tradições profissionais e disciplinares, questionar a objetividade da educação e prática médicas frente às exigências sociais, atribuir significado ao nascente conhecimento e reinterpretar os objetivos e compromissos para com a sociedade. Portanto, exige um profissional que não seja mero portador de um conhecimento científico, mas que o exercício da crítica social esteja presente em sua ação, capaz de enxergar para além dos modismos e que tenha a preocupação de não se contentar em apenas reproduzir, conduta que representaria a indesejável "cultura da dublagem", e consciente do alertado pelo sociólogo Pierre Bourdieu: "*explicar as contradições não é resolvê-las*".

Em face de um cenário dinâmico e mutante, de um contexto sócio-sanitário preocupador e do ritmo alucinante das mudanças no campo da ciência e da tecnologia, urge incorporar melhores e mais eficientes formas de ministrar o ensino, alicerçando a formação do médico com novos fundamentos, tendo como eixos a história social da doença e o atual conceito da saúde. Outrossim, implica considerar que não existem caminhos previamente definidos e prontos para transformações, e que há uma certa inércia da sociedade. Daí o imperativo de buscar alternativas que procurem sintonizar os currículos com essa nova realidade, que não visualizem as disciplinas como territórios estanques, porém como um espaço estruturante de conhecimentos e práticas que mantenha, permanentemente, um diálogo fecundo com as ciências sociais, supere resquícios de corporativismo auto-defensivo e não se oriente pelo intuito de aumentar o número de disciplinas e as quantidades de conteúdo.

Outro aspecto importante a levar em conta é o estabelecimento de relações de coerência entre o ensino médico e as políticas de saúde, para formar um profissional que atenda satisfatoriamente as demandas da população e do próprio sistema de saúde, propósito que poderá ser alcançado mediante um enfoque generalista na formação, que arrefeça a tendência exagerada à especialização. Basta atentar para o que constatou a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM): os recém-graduados dominam, aproximadamente, 50% dos conhecimentos que deveriam ter ao término do curso, e que o ingresso na residência de mais de 2/3 dos médicos que se graduam atesta que os cursos de graduação perderam a terminalidade. Cabe, então, indagar: que modalidade de educação médica deve ser desenhada para o século XXI, considerando a reorientação do modelo assistencial brasileiro, as necessidades epidemiológicas e sociais e o aperfeiçoamento contínuo do profissional formado?

Desponta como iniciativa promissora o Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), instituído conjuntamente pelas Secretarias de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde e de Ensino Superior do Ministério da Educação e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), para apoio à construção de um modelo pedagógico inovador, que enfoque as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando o profissional no atendimento ao binômio saúde/doença na esfera familiar e comunitária e não apenas na instância hospitalar. O incentivo proposto pelo PROMED objetiva deslocar o eixo da formação, centrado na assistência individual prestada em unidades hospitalares, para um outro processo em que a formação esteja sintonizada com o Sistema Unificado de Saúde (SUS), especialmente com a atenção básica.

Entendemos de extraordinário alcance esse papel indutor do PROMED, como oportunidade propiciadora de qualificação universitária, assumindo que não se pode depender de uma transformação espontânea das instituições acadêmicas na direção assinalada pelo SUS, e que a operacionalização efetiva do Programa de Saúde da Família aponta para a revisão dos fundamentos teórico-conceituais e ético-humanistas da formação. Por outro lado, reconhece como indispensável sensibilizar os quadros docentes, a fim de que o professor tenha no aluno um parceiro, passando de transmissor de informações e explicador de temas disciplinares à condição de facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem; focalize o ensino em problemas sanitários prevalentes e selecione cenários educacionais diversificados, onde ocorra, desde o início do processo de formação, a interação ativa do aluno com a população e o sistema de saúde; e que utilize metodologias de ensino que proponham, concretamente, desafios a serem superados pelos estudantes.

Enfim, é preciso formar profissionais dotados de visão humanística, côncios da jurisprudência da lei mosaica, de que *"o principal da vida não é o conhecimento, mas o uso que dele se faz"*; que não fiquem insensíveis diante de normas elementares de convivência humana e se lembrem sempre da advertência do genial Albert Einstein: *"é terrível verificar que nossa tecnologia é maior do que nossa humanidade"*.

Bertoldo Kruse Grande de Arruda

Instituto Materno Infantil de Pernambuco, IMIP
Rua dos Coelhoos 300, Recife, Pernambuco, Brasil. CEP 50.070-550